

Segurança das crianças e jovens no trânsito



Texto da Prevenção Rodoviária Portuguesa

Fotografia cedida pela Prevenção Rodoviária Portuguesa

Em Portugal, no ano de 2007, morreram 24 crianças com idades até aos 14 anos, 206 ficaram gravemente feridas e 3505 sofreram ferimentos ligeiros, o que faz dos acidentes rodoviários uma das principais causas de morte infantil e juvenil, provocando incapacidades permanentes e temporárias que constituem encargos sociais e económicos muito pesados para as famílias e para a sociedade em geral. A vulnerabilidade que caracteriza a inserção das crianças no trânsito e os riscos a que são sujeitos diariamente são, por norma, subestimados no nosso País.

As crianças não estão preparadas, em termos físicos e psíquicos, para enfrentar, em segurança, o trânsito com todas as suas exigências, e como são por natureza inquietas e de um modo geral não identificam os perigos, não compreendem as verdadeiras exigências do trânsito. Por este motivo, podem adoptar comportamentos inseguros, especialmente perante as situações de trânsito mais complexas, pelo que é preciso conhecer as características e perigos que as crianças enfrentam e que condicionam a sua inserção segura no trânsito.

Como peões, dada a sua baixa estatura, são vistos pelos condutores com mais dificuldade, frequentemente tarde demais. Por outro lado, as crianças julgam que, ao verem, também estão a ser vistas, confundindo “o ver” com o “ser visto”. Isto é mais frequente e muito mais preocupante durante a noite.

As crianças têm um campo de visão cerca de 30 por cento mais estreito do que os adultos, pelo que só vêem bem em frente, ficando a informação lateral por processar. Pelo menos até aos 10 anos, as crianças devem caminhar sempre acompanhadas por adultos, que devem ser modelos ao

nível do comportamento, preparando-as para a integração segura e progressivamente autónoma no trânsito.

Como passageiros, as crianças devem ser sistematicamente protegidas de forma adequada ao veículo em que circulam. Nos veículos automóveis, crianças com menos de 1,5 metros de altura ou menos de 12 anos de idade devem ser sempre transportados em sistemas de retenção adequados ao seu peso e tamanho, devidamente colocados.

Num acidente a 50 quilómetros por hora, uma criança que não esteja devidamente segura pode sofrer ferimentos semelhantes aos que poderia ter se caísse de um terceiro andar de um prédio.

E os jovens?

Os passageiros com mais de 12 anos ou 1,5 metros de altura devem viajar sempre com o cinto de segurança bem colocado. O cinto de segurança é a principal medida de segurança passiva e tem salvo muitas vidas!

Particularmente no que diz respeito aos jovens entre os 15 e os 19 anos, o número de vítimas aumenta de forma significativa. Em 2007, morreram 38 jovens, 278 ficaram feridos gravemente e 3428 com ferimentos ligeiros.

Também no trânsito os jovens apresentam características muito diferentes das crianças, sendo frequentemente condutores de veículos a motor. Têm prazer em conduzir com muita velocidade. Têm tendência a testar as suas capacidades e as capacidades dos veículos que conduzem. Revelam inexperiência no desempenho da tarefa da condução, tendem a impressionar os outros, principalmente os seus pares, e a desvalorizar as referências familiares. Iniciam consumos de álcool e eventualmente de outras substâncias que perturbam de forma importante as suas capacidades psicomotoras.



Educação rodoviária

A integração efectiva da educação rodoviária no sistema educativo é indispensável para minimizar os riscos decorrentes das características das crianças e dos jovens e o impacto que estas têm na sua segurança no trânsito.

A família é a primeira responsável pela educação rodoviária. As primeiras aprendizagens e as mais duradouras e significativas fazem-se através da observação de comportamentos e atitudes dos pais.

Entidades responsáveis pela gestão e segurança do trânsito e demais organismos da comunidade civil devem desempenhar um papel fundamental na segurança rodoviária. No entanto, a escola tem um papel insubstituível. Enquanto ambiente privilegiado para a exploração da educação rodoviária, compete-lhe a tarefa complexa, mas aliciante, de dar contributos profícuos, envolvendo a comunidade escolar e a comunidade educativa alargada na problemática da prevenção e educação rodoviárias.

A realização de acções pontuais e esporádicas, em determinada altura do ano lectivo, é insuficiente para treinar crianças e jovens para comportamentos seguros no trânsito. A intervenção educativa tem que ser assente no desenvolvimento de projectos de educação rodoviária integrados no projecto curricular de escola e turma, a realizar ao longo do ano lectivo, com recurso a actividades desenvolvidas em sala, em ambiente simulado e no trânsito.

É fundamental que haja a aquisição de conhecimentos, desenvolvimento de capacidades e mudanças de atitudes, para que as crianças e os jovens adquiram competências sociais e psicomotoras enquanto passageiros, peões e condutores, que lhes permitam ter comportamentos adequados a cada situação com que forem confrontados.